

Neto anuncia minirreforma na segunda

Três integrantes do governo municipal deixaram os cargos para disputar as eleições

RODRIGO DANIEL SILVA
REPORTER

O prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), disse, ontem, que vai anunciar, na próxima segunda-feira (7), as mudanças no seu secretariado. Três integrantes do governo municipal deixaram os cargos para disputar as eleições deste ano. "Estou acabando de fazer algumas conversas. Eu diria que 90% das peças já estão definidas. A minha ideia é convocar uma coletiva para anunciar", afirmou o chefe do Palácio Thomé de Souza, em entrevista à imprensa, após a ordem de serviço para início das obras de reestruturação do Mercado de Cajazeiras.

Pré-candidata à reeleição, a deputada federal Tia Eron (PRB) deixou a Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza (Semps), e o vereador Isnard Araújo deve ficar com o posto. Apesar de ser do PHS, o legislador municipal é ligado a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que comanda o PRB e indicou o edil. Isnard já anunciou que pode voltar ao partido.

Da mesma agremiação, João Roma saiu da chefia de Gabinete da prefeitura de Salvador mirando uma vaga na Câmara dos Deputados. Hoje, o mais cotado para o seu lugar é o presidente da Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb), Kaio Moraes. Se for confirmada a especulação, é pro-

vável que um membro da própria empresa substitua o titular. A ex-vereadora Katia Alves (DEM) chegou a especular para chefiar a Limpurb, mas a indicação não prosperou. Para assumir o posto, ela teria que ser liberada pelo governo do Estado, já que é delegada. No ano passado, foi cotada para a diretoria de Fiscalização da Secretaria de Urbanismo de Salvador (Sedur), mas não teve a autorização da administração estadual para ocupar o posto.

Já a Taissa Gama (PTB) saiu da Secretaria de Políticas para Mulheres para tentar uma vaga na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA). O pai da pré-candidata, o deputado federal Benito Gama, disse que o posto permanecerá com o PTB e a sigla deve indicar um nome da própria pasta para ser o titular. O prefeito ACM Neto também foi obrigado a mudar o chefe da Secretaria Municipal de Saúde. Isto porque o antigo titular José Antônio Rodrigues decidiu sair para voltar à iniciativa privada. O mais cotado para o posto hoje é Luiz Antonio Galvão, que comanda provisoriamente a chefia de Gabinete. Nos bastidores, o comentário é de que João Roma seria o "fiador" da indicação de Galvão. Há rumores, ainda, de que o chefe do Palácio Thomé de Souza troque o comando em pelo menos mais uma pasta estratégica da prefeitura.

Foto: Valter Pontes/Secom



ACM NETO disse, ontem, que vai anunciar, na próxima segunda-feira (7), as mudanças no seu secretariado

“Decisão sobre MDB é de Zé Ronaldo”

O prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), disse, ontem, que o pré-candidato ao governo da Bahia, José Ronaldo (DEM), terá a “decisão final” sobre se a oposição baiana deve se ligar ou não com MDB para disputar o Palácio de Ondina.

“A decisão final sobre quem pode ou não coligar, é dele. Quem pode ou não apoiar, é dele. A responsabilidade principal é dele. As minhas opiniões todos conhecem. Já foram dadas no momento oportuno. Já disse

o que pensava a esse respeito”, afirmou, em entrevista à imprensa, após a ordem de serviço para início das obras de reestruturação do Mercado de Cajazeiras.

O democrata soteropolitano voltou a pedir a união dos pré-candidatos João Gualberto (PSDB) e José Ronaldo. “Ele [Gualberto] tem o direito legítimo de se colocar como pré-candidato. Mas meu trabalho é no sentido de aglutinar, agregar as duas pré-candidaturas do campo político, de ma-

neira que João Gualberto e José Ronaldo possam estar juntos no mesmo palanque”, frisou.

O PSDB pediu tempo e só vai conversar com os democratas sobre a união do grupo na segunda semana deste mês. Os tucanos encomendaram pesquisas entre o eleitorado baiano para saber qual o potencial do pré-candidato do PSDB. Também querem saber se é melhor a oposição marchar unida ou adotar uma estratégia de pulverização. (RDS)

PF deflagra operação contra desvios de verbas no interior

DA REDAÇÃO

A Polícia Federal, em conjunto com a Controladoria Geral da União, deflagrou ontem a Operação Desconstrução, com o objetivo de combater crimes de desvio de recursos públicos destinados às áreas da educação e saúde na cidade de Anagé. Cerca de 30 Policiais Federais, acompanhados de seis auditores da Controladoria Geral da União, cumpriram nove mandados de busca e apreensão e dezesseis mandados de intimação nos municípios baianos de Anagé, Tanhaçu e Vitória da Conquista.

A operação decorre de uma investigação iniciada em 2015, a partir de denúncia de vereadores da cidade sobre atividades irregulares de três falsas construtoras da região que, em conluio com o Poder Público municipal, venceram, quase que simultaneamente, oito licitações de obras de melhorias sanitárias, escolares e da

área de saúde, desviando esses recursos públicos obtidos sem concluir as obras contratadas. Ao longo das investigações, foi apurado que essas empresas, vencedoras de licitações recorrentes, serviam apenas de “fachada” e que, na verdade, não havia concorrência nenhuma.

Foi constatado que, entre os anos de 2013 e 2015, a organização criminosa obteve contratos da ordem de R\$ 3.791.322,49 (três milhões, setecentos e noventa e um mil, trezentos e vinte e dois reais e quarenta e nove centavos). Uma das licitações chegou a ser cancelada porque o vencedor não era um dos integrantes da triade. O Município de Anagé também foi selecionado neste ano para ser fiscalizado pela Controladoria-Geral da União, por conta da 5ª edição do Programa de Fiscalização de Entes Federativos, cujo escopo abrangeu os recursos federais destinados para obras, bem como para as

Anagé

A PF, em conjunto com a CGU, deflagrou uma operação para combater crimes de desvio de recursos públicos da educação e saúde

áreas de saúde e educação.

Em relação às obras fiscalizadas, apurações preliminares da CGU apontam para a ocorrência de superfaturamento pelo pagamento por serviços que não foram executados, além da não entrega, por parte da prefeitura, da documentação solicitada pelos auditores. Os envolvidos responderão pelos crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, desvio de recursos públicos e fraude à licitação.

Doleiro movimenta US\$ 1,6 bi em propina, diz Lava Jato

FELIPE PONTES
AGÊNCIA BRASIL

A Operação deflagrada ontem pela Polícia Federal (PF), denominada “Câmbio, Desligo”, tem como principal alvo o doleiro Dario Messer, descrito por delatores como “doleiro dos doleiros” e responsável por dissimular repasses milionários de propinas ao ex-governador do Rio, Sergio Cabral. Segundo as investigações, conduzidas pela força-tarefa da Lava Jato no Rio de Janeiro, o doleiro seria o maior responsável por um sistema internacional de pagamentos de propina, chamado “Bankdrop”, que teria movimentado, desde os anos 1980, mais de US\$ 1,6 bilhões, por meio de 3 mil empresas offshores com contas em 52 países. O juiz Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal do Rio de Janeiro, autorizou o cumprimento de 45 mandados de prisão preventiva, bem como ordenou a prisão temporária de duas pessoas. Os mandados são cumpridos no Rio de Janeiro, em São Paulo, Minas Gerais, no Rio Grande do Sul, Paraná e Distrito Federal.

As investigações são baseadas nas delações premiadas dos doleiros Vinicius Claret, conhecido como “Juca Bala”, e Cláudio Fernando, o “Tony”, que trabalhavam sob a alçada de Messer e assumiram a movimentação de recursos ilícitos para Cabral, oriundos de diversos esquemas de corrupção. A organização criminosa foi também descrita pelos irmãos Marcelo e Renato Chebar, outros dois doleiros mais próximos de Cabral que foram denunciados na Operação Eficiência, deflagrada em janeiro do ano passado. Os irmãos Chebar disseram, segundo o Ministério Público Federal (MPF), que procuraram os serviços de Messer, por intermédio de Juca Bala e Tony, depois que Cabral assumiu o governo fluminense, o que aumentou significativamente a movimentação de recursos ilícitos. Os doleiros envolvidos seriam os responsáveis por movimentar “grande parte da propina desviada pela organização criminosa instalada em administrações públicas no Estado do Rio de Janeiro”, escreveu Bretas no despacho em que autorizou a operação desta quinta-feira.

PONTO DE VISTA

Começar de novo...

As pessoas sugerem mais perguntas do que respostas. Partindo dessa constatação, se verdadeira for, por que Lula está preso em Curitiba? Em primeiro lugar, por responsabilidade do próprio PT. As denúncias de corrupção, tendo como fonte a Lava Jato, estavam colocando o mundo de cabeça para baixo, mas o partido se comportava como se nada estivesse acontecendo. Sua reputação estava sendo calcinada, e nada foi feito para inverter o processo.

Adiciona-se a isso o longo cortejo de patologias que cerca a esquerda, há muito tempo. Exemplos citados por Rui Fausto, no livro “Caminhos para a Esquerda: Elementos para uma reconstrução”, onde aborda os autoritarismos, os jacobinismos e as cisões

existentes entre a esquerda brasileira. A queda do Muro de Berlim, aliás, foi fatal para a esquerda em todo mundo. Seria o fim do comunismo? Uma vitória definitiva do capitalismo? Aqui, país onde impera o anticomunismo, passou quase despercebida.

Soma-se o desvio do partido do seu projeto original, a falta de autocrítica, e o próprio desdém a subestimar a Lava Jato. Não se acreditava que Lula poderia ser preso e ele foi. E o partido não conseguiu mobilizar milhões de pessoas para libertá-lo. Haverá tempo para rever toda essa pletoira de questões até as eleições? Talvez, a autocrítica pública?

Seria decisiva para todo o processo, inclusive para questionar o leninismo como ideologia dominante

na esquerda e promoção de uma frente liberal de esquerda para conter a ascensão da maré fascista no Brasil, Jair Bolsonaro sobretudo. Uma frente de esquerda exigiria uma divisão igualitária do poder e uma revisão da forma com que a esquerda brasileira se relaciona com o totalitarismo e os neototalitarismos. Os objetivos hoje são consolidar a democracia, fazer as reformas possíveis e aglutinar todas as pessoas,

“Não nos livramos inteiramente da peste totalitária”

Rui Fausto,
Caminhos da Esquerda

marxistas ou não, revolucionárias ou não, que sejam contra governos de força.

Bem entendido, deve-se recomençar de novo. Não do zero. Mas a partir da experiência acumulada pela história. Valerá a pena começar de novo? Certamente sim. A cura em relação à doença totalitária é imprescindível. Tanto em termos teóricos como em termos práticos. Ser de esquerda deve voltar a ser o apogeu da alta cultura, como foi no século XIX, e não um receptáculo de interesses mesquinhos e individualistas. E isso exige educação partidária, não doutrinação.

É preciso saber distinguir democracia, de ruptura. Caso contrário, não se sairá do lugar. E haverá regressões históricas. Só se livrando dos atavismos haverá futuro. Um atavismo que pre-

cisa ser descartado, e já, é o anticomunismo. A esquerda brasileira certamente ainda não percebeu o quanto ele é arraigado na cultura brasileira e o quanto representa como fator de atraso. Urge superá-lo. E isso só se fará com amplo e massivo trabalho de comunicação, que influencie os ricos e os pobres, além das classes médias, nas cidades e nos campos.

Outra questão: estará o ex-presidente Lula preparado para a prisão? É preciso libertá-lo, pois, no longo prazo, a prisão representa uma sentença de morte. Lula é um homem de mais de 70 anos e com todas as limitações naturais da idade. Libertá-lo é um ato humanitário. Muito mais que um ato de resistência. Proibir Eduardo Esquivel, um Prêmio Nobel da Paz, o teólogo e escritor Leonardo Boff, um ícone brasileiro no mundo, e o próprio médico particular de visitarem-no, em

sua cela na PF, em Curitiba, só reforça as críticas de que a prisão tem motivos políticos. Um tenebroso espetáculo que o Brasil já havia deixado de protagonizar desde o fim da ditadura, nos anos 80. Com isso, instituições e entidades de países desenvolvidos começam a engordar as claques que pedem a libertação de Lula. Salientam que, em seus países, o ex-presidente jamais seria julgado e nem inquéritos, muito menos, seriam abertos, com os dados que são noticiados na imprensa brasileira. Se, no entanto, nada disso acontecer, o cadáver do Senhor Ideia sairá muito caro à imagem do Brasil e de suas elites. Ficará claro que são conservadoras, pouco instruídas e revanchistas.

*Francisco Viana é jornalista e doutor em Filosofia Política (PUC-SP).

**Cláudio Pimentel é jornalista e MBA em Administração de Negócios (UFBA)